

informe ASUNIRIO

Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Fundada em 10 de dezembro de 1985

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2014 - Ano 16 - nº 182 * Distribuição Gratuita * Criado em 25 de dezembro de 1998

Após pressão governo admite a possibilidade de abrir uma agenda de negociações

Após o bloqueio das entradas de acesso do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) pelos grevistas da base da FASUBRA Sindical, o Governo Federal recebeu, na manhã do dia 7 de maio, uma representação da FASUBRA e do SINASEFE, à qual admitiu a possibilidade de negociar com os grevistas.

A representação foi recebida pelo Secretário de Relações de Trabalho do MPOG, Sérgio Mendonça, acompanhado pelo Secretário de Ensino Superior do MEC, Paulo Speller, e assessores.

A FASUBRA Sindical lembrou que as categorias já havia comunicado ao governo sua pauta de reivindicações e questionaram o Secretário sobre a disposição do governo em negociar.

A resposta do representante do MPOG foi de que, até aquele momento, não há por parte do governo nenhuma nova proposta ou nenhuma mudança em relação à posição quanto às reivindicações da pauta. No entanto, assumiu o compromisso de que irá consultar as instâncias superiores para discutir a abertura de negociações e, num prazo de até 15 dias, ou seja, até 22 de maio, apresentar uma resposta à categoria.

A pauta de reivindicações dos SPFs exige definição de data base; política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário base; cumprimento dos acordos por parte do Governo federal e protocolo de intenções firmado; contra qualquer reforma que retire os direitos dos trabalhadores; paridade e integralidade entre ativos, aposentados e pensionistas; reajuste dos benefícios e antecipação da parcela do reajuste de 2015.

Segundo o coordenador geral da Unidos para Lutar, Pedro Rosa, paralisações e greves devem continuar ocorrendo. “As greves estão acontecendo e, na segunda quinzena de maio, entram em greve os servidores do Judiciário Federal e os trabalhadores da cultura, por exemplo”. Segundo Rosa, “Há uma tendência que até junho mais greves venham a ocorrer”.

Mais matérias sobre a greve na página 3.



Base da FASUBRA Sindical se encontra com o Governo Federal, que admitiu a possibilidade de negociação com os grevistas

Marcha dos técnico-administrativos em educação reúne 2000 TAES em Brasília

O CNG da FASUBRA Sindical realizou no dia 6 de maio a Marcha dos Técnico-Administrativos em Educação, segundo a polícia militar, contou com a presença de mais de 2000 caravaneiros vindos de diversos estados do país.

Após a concentração no acampamento, a marcha teve início às 10h30, com os manifestantes caminhando pela Esplanada dos Ministérios até o Ministério da Educação, em uma coluna de mais de 1 km.

Ao chegarem ao MEC, os TAEs em greve, desde o dia 17 de março, cantaram palavras de ordem pedindo a abertura das negociações, pararam para o almoço, e ficaram em vigília no MEC até a chegada dos companheiros do SINASEFE e ANDES para mais uma manifestação às 14h.

FERNANDES

MINHA GENTE QUERIDA, A PETROBRAS É NOSSA. QUER DIZER, NÃO NOSSA MINHA. DIGO, DOS TRABALHADORES. MAS NÃO DO PARTIDO DOS TRAB. ÉÉÉÉ. MAS MUDANDO DE ASSUNTO VAMOS RUMO AO BI. QUER DIZER AO HEXA!!!

VAI DILMA! NÃO PARA AGORA NÃO! ACELERA O MOTOR!!!



GREVE 2014

Caravaneiros fazem vigília no MEC



Os mais de 1500 caravaneiros que vieram a Brasília para participar da Marcha dos Técnico-Administrativos em Educação realizaram vigília em frente ao Ministério da Educação, na tarde do dia 6 de maio.

Ao som de matracas, com faixas, cartazes e com palavras de ordem os manifestantes das entidades de base da FASUBRA Sindical, do SINASEFE e do ANDES – SN fizeram falas exigindo que o ministro da Educação, José Henrique Paim, recebesse uma representação dos trabalhadores, mas o MEC negou, mantendo assim a postura intransigente que tem adotando desde o início da greve.

Mesmo diante da negativa, os caravaneiros não arredaram pé e se mantiveram em vigília até o final da tarde, quando voltaram para o acampamento instalado no canteiro central da Esplanada dos Ministérios.

Pela ASUNIRIO fizeram parte dos atos em Brasília os companheiros: Marcelo Nascimento, Fabrício Pontes, Perla Fontan, Bruno Luis, Rafael de Souza, Sheila Maria Custodio, Célio Maymone, Maurício Dias, Rodrigo de Oliveira e Augusto Accarino.

CNG pressiona e pleno da Andifes recebe representação da FASUBRA

O Comando Nacional de Greve da FASUBRA Sindical (CNG) marcou presença em uma importante atividade realizada em Brasília, no dia 13 de maio, e mobilizou-se em frente ao prédio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes), onde foi realizada a reunião do Pleno da Associação.

Os trabalhadores em greve já haviam solicitado através de ofício, com antecedência, que uma representação da FASUBRA Sindical fosse recebida durante a reunião. Contudo, o pedido foi recusado, mediante a justificativa de que o Ministro da Educação não estaria presente.

Aproveitando a ocasião em que os reitores ingressavam na reunião, os grevistas entregaram uma carta e explicaram, mais uma vez, as razões pelas quais a categoria reivindica a revogação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), bem como outras reivindicações cujo atendimento não demanda a intervenção do Ministério, como turnos contínuos com a adoção de 30 horas e a democratização das universidades. De acordo com o CNG, “deixar tais decisões a cargo do Ministério da Educação é um ataque à autonomia universitária”.

A pressão surtiu efeito e os reitores receberam, na metade da manhã, a representação da FASUBRA. Após a comissão explicar a pauta da greve, a Andifes solicitou ao CNG/FASUBRA um ofício detalhando quais itens do acordo da greve de 2012 não foram atendidos pelo governo federal. O atendimento do pedido está sendo encaminhado novamente.

ASUNIRIO recebe moção de apoio à greve

Conselho Universitário e ADUNIRIO enviam moções de apoio à greve dos servidores técnico-administrativos. Segundo eles, o movimento é legítimo e necessário para que o Governo Federal entre em negociação com a FASUBRA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

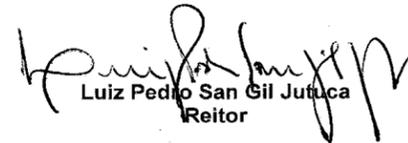
MOÇÃO DE APOIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO – À GREVE DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.

O Conselho Superior da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, reunido na 458ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada em 29 de abril de 2014, no Auditório Vera Janacopulos,

Considerando a defasagem salarial, a precariedade nas condições de trabalho, a ameaça de privatização dos Hospitais Universitários, a falta de valorização do serviço público e a negação por parte do Governo Federal, referente ao pedido de abertura de negociação com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativo em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil – FASUBRA,

Resolve:

- Apoiar a greve dos Servidores Técnico-Administrativos da UNIRIO;
- Respeitar o Direito de Greve, garantindo que não haverá retaliação a quem aderir ao movimento paredista;
- Exigir que o Governo Federal entre em negociação com o Comando de Greve Nacional da FASUBRA.


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor



Seção Sindical dos Docentes da UNIRIO do
Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN.

Moção de apoio à greve dos técnico-administrativos

Aos colegas técnico-administrativos da UNIRIO e de todas as demais universidades federais!

Nós, professores da UNIRIO, através da nossa organização sindical, ADUNIRIO – SSIND, prestamos nossa solidariedade e irrestrito apoio ao movimento deflagrado por vocês a partir do dia 17 de março. Entendemos que uma das formas de precarização do ensino, da pesquisa e da extensão, que são obrigações constitucionais das nossas universidades, se dá através do arrocho salarial a que estão submetidos, às dificuldades de ascensão funcional e, principalmente, a ausência de concursos para suprir as enormes lacunas hoje existentes. O crescimento e multiplicação de nossos campi, aliado à criação de cursos novos, não redundou em ampliação proporcional do quadro de funcionários, o que contribuiu para piorar um serviço que já funcionava com dificuldades. Somos, portanto diretamente interessados nas conquistas de suas reivindicações e apoiamos a disposição de luta da categoria. Desejamos todo sucesso ao movimento de vocês!

Abraços,

Diretoria da ADUNIRIO - SSIND

Ato contra a copa unifica categorias por todo país



O dia 15 de maio foi marcado por manifestações em todo o país. Servidores públicos, professores, rodoviários, vigilantes e garis, entre outros, lutavam contra o desvio de verba pública para fins de preparar o país para a Copa do Mundo

No dia 15 de maio servidores das universidades públicas, professores das redes estadual e municipal, rodoviários, vigilantes, garis, black blocs, centrais de trabalhadores e movimentos apartidários como MPL e FIP se uniram em atos “Não Vai ter copa” espalhados em vários locais do país. O ato com participação de aproximadamente 4.000 pessoas.

No Rio de Janeiro, as quatro universidades federais fizeram um ato unificado por volta das 16 horas. As entidades representativas que participaram do ato ASUNIRIO, SINTUFRRJ, SINTUFF e SINTUFRRJ mobilizaram os servidores e no mesmo local de concentração, Candelária, no horário de 15h, encontraram os rodoviários e os vigilantes já mobilizados na concentração. De lá, partiram pela Presidente Vargas rumo a Central do Brasil onde encontraram com os professores das redes estadual e municipal entre outras categorias, indo até a Sede da Prefeitura Do Rio de Janeiro.

Os manifestantes protestaram contra o enorme desvio de verba pública com fins de preparar o País para a Copa do Mundo, um evento privado da FIFA e de outras empresas. O dinheiro utilizado para construção e revitalização de estádios com objetivo de atender o padrão FIFA criou um enorme déficit público. Alguns destes estágios têm previsão de manter um prejuízo mensal permanente para suas manutenções, mesmo depois da copa. Um déficit vitalício. O custo destes investimentos está refletindo agora na falta de dinheiro para Saúde e para Educação.

Anedotas como “quero padrão FIFA para os hospitais e escolas” podiam ser lidos em diversos cartazes. Um álbum da copa foi queimado por manifestantes do chamado “black blocs” e dos “Anônimos Brasil”. O personagem Batman (já conhecido de outras manifestações) segurou cartazes de protesto ao lado da estátua do Zumbi dos Palmares. O novo personagem do homem aranha também estava presente.

Jornalistas da imprensa internacional cobriram as manifestações. A polícia militar, embora tenha comparecido com elevado número de efetivos, não tomou nenhuma atitude violenta contra a massa. Entretanto, fez algumas prisões arbitrárias para intimidar os manifestantes e jogou gás de pimenta nos jornalistas. Uma faixa do sindicato dos jornalistas escrita “chega de violência, jornalista também é trabalhador” levada pelo sindicato da categoria não foi suficiente para sensibilizar a PM.

Nova estrutura da PROGEPE é aprovada no CONSUNI

A reestruturação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) foi aprovada nas Reuniões do Conselho Universitário (CONSUNI) dos dias 12 de dezembro de 2013 e 29 de abril de 2014, nas quais a Pró-Reitora de Planejamento, professora Janaína Specht da Silva Menezes, foi a relatora da proposta.

Entre as principais mudanças propostas pela PROGEPE, destacam-se os valores e diretrizes, a criação de novas unidades organizacionais e a nova nomenclatura. Diretamente vinculada à PROGEPE estão a Gestão de Relacionamentos, a Secretaria e duas diretorias.

A Diretoria de Gestão de Processos Administrativos (DGPA) é composta pela Divisão de Administração de Pessoal (DAP), Seção de Pagamento de Pessoal (SPP), Seção de Cadastro e Registros de Pessoal (SCRP), Divisão de Administração de Benefícios (DAB) e pela Seção de Benefícios, Aposentadoria e Pensão (SBAP).

A Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) é constituída pela Divisão de Promoção à Saúde (DPS), Setor de Perícia em Saúde (SPS), Setor de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST), Divisão de Acompanhamento Funcional e Formação Permanente (DAFFP), Setor de Acompanhamento e Análise do Processo de Trabalho (SAAPT), Setor de Formação Permanente (SFP) e pelo Setor de Provimentos e Movimentação Funcional (SPMF).

Com o slogan “Cada trabalhador deve ser sujeito do seu processo de trabalho”, a PROGEPE tem como objetivo realizar ações e projetos voltados à melhoria do processo de trabalho da UNIRIO, atingindo diretamente a satisfação dos seus trabalhadores e a qualidade do serviço prestado. Além da criação/valorização da área de desenvolvimento de pessoas, a reestruturação/ampliação das ações realizadas pelo antigo Departamento de Recursos Humanos e a articulação com as outras Pró-Reitorias.

O maior desafio da PROGEPE, segundo Mariana Flores Fontes Paiva, Pró-Reitora de Gestão de Pessoas, é garantir o desenvolvimento dos trabalhadores, o que significa potencializar as habilidades, promover o conhecimento, proporcionar a participação e valorização e impulsionar a saúde física e mental dos mesmos.

FASUBRA em luta contra a Homofobia

Dia 17 de maio é o Dia Nacional de Combate à Homofobia, data que nos remete ao dia 17 de maio de 1990 quando a Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde retirou da lista de transtornos mentais o homossexualismo, termo que era usado desde 1948.

No Brasil a visibilidade da comunidade LGBT e sua luta tem conquistado alguns avanços na última década: foram duas conferências nacionais para abordar o tema, resultando em planos nacionais de combate a discriminação, a criação do Conselho Nacional de Combate à Discriminação LGBT, que garante espaço para a sociedade civil organizada organizar e fiscalizar programas desenvolvidos no país.

Estas conquistas nos permitem observar o quadro geral do país com mais nitidez e podemos apontar hoje com mais segurança, o nível de violência e discriminação ainda praticados contra LGBT no Brasil. A luta contra a homofobia lembrada e debatida principalmente no mês de maio por meio de diversas atividades programadas pela sociedade civil organizada em todo o país requer ainda apoio das entidades sindicais.

A ausência de um marco legal protetivo para a população LGBT e que criminalize a Homofobia (comumente definida como antipatia, desprezo, preconceito, aversão e medo irracional de pessoas LGBT) é pauta dos movimentos sociais e sindicais que a cada dia vem se articulando mais no país.

Defender os direitos de pessoas LGBT, a dignidade, a segurança é defender os direitos de milhões de trabalhadores e trabalhadoras desse país e precisa permanecer como pauta das entidades sindicais. A FASUBRA Sindical tem pautado este tema em seus congressos, plenárias, bem como fez ano passado coro com os movimentos sociais na campanha Fora Feliciano!, deputado pastor que foi presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados; participou da pressão na Comissão Especial do Plano Nacional de Educação, buscando manter o texto do relator que especificava o combate aos preconceitos, entre eles por causa da orientação sexual; e feito campanha educativa sobre o tema.

Além disso, a Federação no debate do sindicalismo internacional feito pela Internacional de Serviços Públicos (ISP), entidade a qual a FASUBRA é filiada participa de projetos que visam discutir este tema em nível mundial, regional (continente americano) e nacional com campanhas para incluir cláusulas de reivindicação para LGBT nas negociações coletivas das diversas categorias dos trabalhadores e trabalhadoras de serviços públicos.

Garantir igualdade de oportunidades para todos os trabalhadores e trabalhadoras, enfrentando os mais diversos tipos e formas de preconceito, inclusive nesse caso a Homofobia é parte integrante da pauta da FASUBRA.